

A generosidade de Deus também se expressa em números?

P. Dr. Claudir Burmann

Pastor Sinodal do Sínodo Norte Catarinense

Quando falamos sobre questões de fé, estamos num âmbito em que é difícil quantificar ou estabelecer uma métrica. Nosso relacionamento com Deus, apesar de ser visível, contém em si uma carga de subjetividade muito grande. A intensidade desse relacionamento, somente quem o vivencia consegue expressar autenticamente. Então, como considerar dados estatísticos no contexto da Igreja, se a fé não pode ser medida?

O que é passível de observação objetiva é a oscilação no número de pessoas-membro em nossas comunidades, as atividades que acontecem, a presença nessas atividades, ofícios realizados. Mesmo assim, compreende-se que os dados podem ser relativizados a partir de inúmeras variáveis locais, considerando circunstâncias peculiares que envolvem determinada situação. Nem sempre expressam a realidade de forma genuína.

Fé tem tamanho?

Pode parecer estranho perguntar “se a fé tem tamanho”, uma vez que é difícil de mensurar ou, de fato, seja imensurável. Entretanto, nos evangelhos encontramos Jesus até se espantando com diferentes manifestações da fé de diferentes pessoas, e mesmo de seus discípulos.

Muito conhecidas são as passagens bíblicas em que Jesus diz: “A sua fé salvou você” (Lucas 18.42) – por exemplo, ao curar o cego de Jericó. De forma semelhante, na cura de uma mulher, Jesus diz: “Filha, você foi salva, porque teve fé. Vá em paz” (Lucas 8.48). Além dessas menções acerca da fé de diferentes pessoas, encontramos Jesus, sim, falando do tamanho da fé. Diante da mulher cananeia, Jesus exclama: “Mulher, que grande fé você tem! Que seja feito o que você quer” (Mateus 15.28). Já junto a seus discípulos, Jesus chega a expressar: “Por que vocês são tão medrosos, homens de pequena fé?” (Mateus 8.26).

Evidentemente, precisamos compreender cada palavra em e a partir de seu respectivo contexto. Mas, nos trazem a percepção de que, no contexto bíblico, encontramos referências acerca da intensidade do testemunho de fé de diferentes pessoas. E isso é ilustrativo para nós, ao abordarmos nossa caminhada como Igreja, fazendo referência a dados numéricos.

E, então?

Nesse sentido, no contexto da Igreja, há que se perceber a generosidade de Deus presente em dados estatísticos. Se, de um lado, há dificuldade para se ter dados de rigor absoluto, por outro, não se pode negligenciar o que determinadas informações numéricas indicam. Podemos dar graças que em nossa Igreja temos referências históricas que nos ajudam a ter parâmetros que possibilitam análises acerca do caminho percorrido e como a generosidade de Deus tem estado presente.

Entre lei e graça, geralmente, dados estatísticos são considerados como “pura lei”, que desvenda a trajetória vivenciada com acertos – ou nem sempre. Podem trazer alegrias ou apontar eventuais lapsos. Ao mesmo tempo, podem revelar a “plena graça” e bondade de Deus que age sub contraria specie, fazendo uso daquilo que aos olhos humanos não tem muito sentido, mas é expressão de fidedigna misericórdia. Quer dizer, como Igreja, há caminhos para compreendermos referências numéricas como mostras do agir generoso de Deus.

Nossos dados

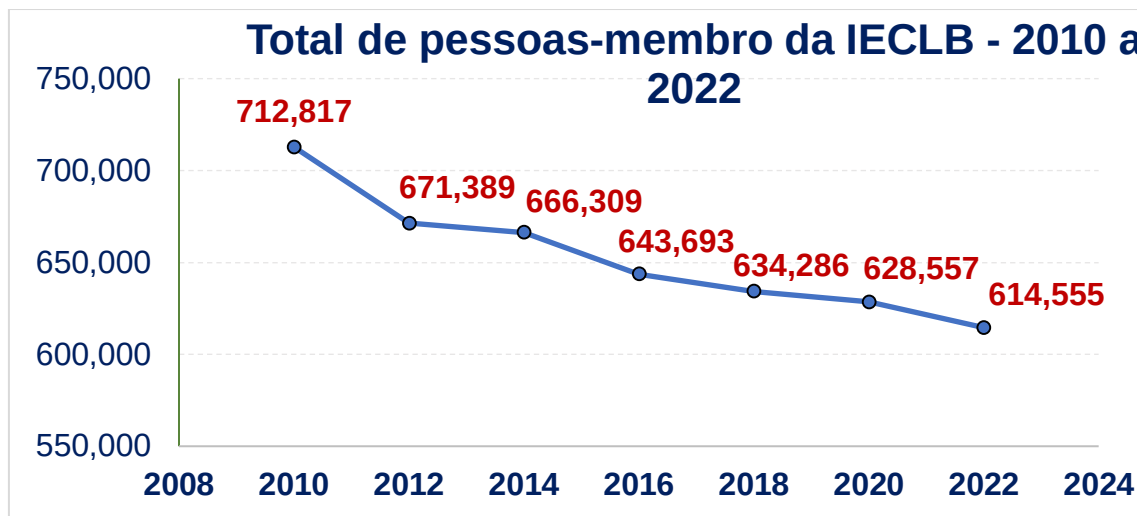
A partir dos pressupostos anteriores, partilhamos referências numéricas que querem nos ajudar a perceber a generosidade de Deus. Percebamos um primeiro retrato de quantas pessoas éramos, comparativamente, em 1968 e 2002:

Comparação – Estatísticas da Igreja 2002 e 1968										
	Pessoas-membro		Batismo		Confirmações		Bênçãos matrimoniais		Sepultamentos	
	2002	1968	2002	1968	2002	1968	2002	1968	2002	1968
RE I	102.887	75.063	1.361	1.931	1.696	1.313	577	572	778	598
RE II	241.965	197.050	2.703	5.041	3.918	4.135	1.124	1.335	1.875	1.436
RE III	128.692	136.617	1.368	3.690	1.975	2.957	540	996	1.098	808
RE IV	238.772	235.187	2.083	4.139	3.181	4.220	815	1.428	2.343	1.614
TOTAL	712.316	643.917	7.515	14.801	10.770	12.625	3.056	4.331	6.094	4.456

É importante ter presente que, entre 1968 e 2002, houve mudança na estrutura de organização da Igreja. Passou-se de quatro regiões eclesiásticas para 18 sínodos. Os dados de 2002 (sínodos) – e das regiões eclesiásticas V, VI, VII e VIII – estão integrados às quatro regiões eclesiásticas anteriores. Em relação ao número de pessoas-membro, nesse período houve um acréscimo de 10,6%. Esse aumento, entre outros argumentos possíveis, reflete índices ainda mais elevados de crescimento vegetativo da população brasileira, expressos também na membresia da IECLB.

Quantas pessoas somos atualmente

No quadro a seguir, temos a evolução do quadro de pessoas-membro no período 2010 a 2022. São dados coletados pelo levantamento estatístico oficial da Igreja, que ocorre a cada dois anos. Mostram uma tendência de diminuição numérica como Igreja.



Esse decréscimo, por sua vez, entre outras causas, espelha a significativa diminuição das taxas de crescimento populacional no país, sobretudo na região Sul, onde nossa Igreja tem a maior parcela de sua membresia. Indica, igualmente, a vigência de uma rápida transformação sociocultural, com o enfraquecimento da força da tradição na transmissão da fé e o crescimento do paradigma da autonomia individual e da escolha pessoal, também no tocante à religião e à fé.

A partir da observância desse quadro, vem o impulso para alterar essa tendência. Temos grande potencial nesse sentido. O agir de Deus, em seu amor generoso, é que tem todo o poder para, a seu tempo, conceder o crescimento necessário, a partir das sementes lançadas. Essa é a confiança com que os dados numéricos são acolhidos.

Somos importantes

Desafio! Essa é a palavra que predomina após nossa confrontação com os dados que indicam nossa presença como Igreja luterana em terras brasileiras. Sem a centralidade da pregação em Jesus Cristo, sem o agir do Espírito Santo, dificilmente seríamos a Igreja que somos. Mais uma vez afirmamos: somos frutos da generosidade de Deus.

Sem dúvida, nossa fé não pode ser medida ou quantificada. Os dados na forma de números não podem ser absolutizados, ao mesmo tempo que revelam um retrato do momento e de tendência. Em nossa Igreja, além da tendência já apontada de mudança nos índices de crescimento populacional, estamos diante do desafio de ler e interpretar esses números, buscando compreender o que mais indicam.

A partir disso, podemos desenvolver programas, ações e projetos, com visão missionária, capazes de alterar a linha decrescente do número de pessoas-membro. Aponta para a necessidade de avaliar como está nossa vitalidade comunitária e impulsionar o crescimento integral da missão de Deus.

A vertical decorative bar on the left side of the page, composed of a series of colored squares (purple, yellow, green) containing various icons: a cross, a sun/moon, a mountain, a right-pointing arrow, a profile of a head, and an upward-pointing arrow.

Temos uma bela tarefa

Nesse sentido, essas referências numéricas querem estimular e fortalecer nossa autoestima. Fazemos diferença positiva nos contextos em que estamos pelo país afora. Como pessoas alcançadas pela graça de Deus, nosso desafio é renovar nossa vitalidade comunitária e crescer integralmente como Igreja. A mensagem do Reino de Deus proclamada por Jesus Cristo, através de nosso testemunho, pode alcançar e transformar mais vidas e toda sociedade.

<inserir link/QR para o questionário do Fórum e para as estatísticas da IECLB>